



ARQUEOLOGIA

Cidades  
Cidades



## IDENTIFICADO IMÓVEL DO PERÍODO HOLANDÊS

*Segundo pesquisa do arquiteto da Universidade Federal de Pernambuco José Luiz Mota Menezes, o prédio de número 143 da Rua Vigário Tenório, hoje em ruínas, é o único que guarda todas as características originais do século 17*

*por Cleide Alves*

Uma casa tipicamente portuguesa, com elementos arquitetônicos seiscentistas ainda nítidos, foi identificada na Rua Vigário Tenório, Bairro do Recife, como um dos raros registros materiais da presença holandesa na cidade. O prédio, com numeração atual 143, é a mais antiga edificação da rua e a única que ainda guarda todas as características originais do século 17. Abandonado e em ruínas, o imóvel pertence à Santa Casa de Misericórdia do Recife.

“Esse é o único prédio do Recife Antigo com *pedigree* comprovado cartograficamente”, afirma o arquiteto José Luiz Mota Menezes. Ele chegou a essa conclusão ao pesquisar o legado holandês no Recife após as reformas decorrentes da expansão do porto, que levou à destruição de quase todo o bairro – casas comerciais, residenciais e religiosas. O arquiteto se debruçou sobre mapas de 1630, 1637, 1648 e 1733, que mostram a evolução da cidade.

Os mapas antigos foram superpostos a um outro, do século 20, permitindo, assim, determinar em quais edifícios podem ser encontradas as marcas da ocupação flamenga. Um deles, ainda de pé, é o imóvel da Rua Vigário Tenório, que corresponde, com comprovação nos mapas, ao número 29 da antiga Rua do Mar, a Zeestraat da época do Brasil holandês. Há também algumas casas mascaradas por reboco na Rua do Bom Jesus.

Quando os holandeses chegaram no Recife, em 1630, só encontraram 40 casas. Com o passar dos anos, foram construindo e ampliando novas edificações no bairro. De acordo com José Luiz Menezes, o fato de a casa da Rua Vigário Tenório ser portuguesa não causa espanto, pois na época era comum esse tipo de construção. Os mapas utilizados mostram os limites do Recife em 1631, a delimitação da cidade entre 1637 e 1648 (com a localização do prédio da Rua Vigário Tenório) e as quadras não mais holandesas de 1733.

**CIDADE SEPULTADA** – Quanto à Rua do Bom Jesus (Rua dos Judeus no século 17), o pesquisador informa que a análise de fotografias anteriores ao século 20 permite identificar as partes velhas e as novas das edificações. Segundo José Luiz, professor do mestrado e do

doutorado em História da Universidade Federal de Pernambuco, os prédios antigos da Bom Jesus eram mais baixos, atingindo apenas 1,9 metro de altura.

“As casas antigas da Bom Jesus guardam proporções ao quadrado e as partes ampliadas, para cima, são bem mais altas, por força das exigências municipais do século 19, quando ocorreram a maioria dos acréscimos”. Ele crê que deva existir muitas paredes de casas construídas pelos judeus no século 17 nessa rua. “Em recente pesquisa arqueológica foram identificadas as partes restantes da antiga Sinagoga *Kahal Zur Israel*”, exemplifica.

José Luiz Mota Menezes informa que na segunda década do século 20 o porto demoliu quase dois terços da cidade. “O Recife colonial mais antigo, inclusive as construções onde haveria vestígios da presença holandesa, foram destruídos”, destaca. Uma das edificações demolidas foi a Igreja do Corpo Santo, para permitir a abertura da Avenida Barão do Rio Branco.

Especialista em restauração de monumentos, José Luiz Menezes vem se dedicando ao estudo do período holandês no Recife – de 1630 a 1654 –, mais especificamente ao resgate das edificações. “Por debaixo das atuais construções do ‘Novo Recife’ uma cidade encontra-se sepultada”. Ele informa que não existe nenhuma proteção a esses vestígios arqueológicos, embora todos estejam mapeados no Atlas Arqueológico do Recife (ver outra matéria).

“Talvez, em futuro não tão distante, nada se possa dizer do que restou do velho Recife”, alerta o pesquisador. Além da cartografia, José Luiz Menezes utiliza uma vasta documentação da cidade, do século 19, como desenhos, gravuras, litografias, fotografias e cartões-postais.